

A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO ESCOLAR NA INCLUSÃO DE ESTUDANTES NA EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA NO BRASIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

THE ROLE OF THE SCHOOL PSYCHOLOGIST IN THE INCLUSION OF STUDENTS IN INCLUSIVE SPECIAL EDUCATION IN BRAZIL: A LITERATURE REVIEW

LA ACTUACIÓN DEL PSICÓLOGO ESCOLAR EN LA INCLUSIÓN DE ESTUDIANTES EN LA EDUCACIÓN ESPECIAL INCLUSIVA EN BRASIL: UNA REVISIÓN DE LITERATURA

Letícia Silva Gomes¹ <https://orcid.org/0000-0002-4266-4636>
Brenda Oliveira Gomes² <https://orcid.org/0009-0005-9148-4366>
Pablo Mateus dos Santos Jacinto³ <https://orcid.org/0000-0002-4894-5893>

¹ Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – Itapetinga, Bahia, Brasil; leticiafgomes03@gmail.com

² Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – Itapetinga, Bahia, Brasil; Brenda.oliveira.gomes0@gmail.com

³ Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – Vitória da Conquista, Bahia, Brasil; pablo.jacinto@uesb.edu.br

RESUMO: Esta revisão de literatura tem por objetivo analisar a atuação do psicólogo escolar na educação especial inclusiva no Brasil, focando na valorização da individualidade dos estudantes. O estudo diferencia e articula os conceitos de educação especial e inclusiva, ressaltando o papel crucial do psicólogo no apoio aos alunos com necessidades específicas, à equipe pedagógica e na promoção de práticas inclusivas alinhadas aos princípios anticapacitistas e marcos legais. A metodologia utilizada é a Revisão Integrativa da Literatura, com busca realizada nas bases de dados *LILACS*, *SciELO* e Portal de Periódicos da CAPES, utilizando descritores relacionados à psicologia e à educação especial e inclusiva. A análise dos estudos selecionados descreveu as práticas de avaliação, os impactos das intervenções, os desafios enfrentados e as formas de colaboração interdisciplinar na atuação do psicólogo no contexto pesquisado. Os resultados apontam que mesmo existindo uma série de desafios, a presença do psicólogo na escola pode colaborar de forma significativa no processo de inclusão.

Palavras-chave: Psicologia escolar; Educação especial inclusiva; Práticas inclusivas.

ABSTRACT: This literature review aims to analyze the role of the school psychologist in inclusive special education in Brazil, focusing on the appreciation of students' individuality. The study differentiates and articulates the concepts of special and inclusive education, highlighting the crucial role of the psychologist in supporting students with specific needs, assisting the pedagogical team, and promoting inclusive practices aligned with anti-ableist principles and legal frameworks. The methodology used is an Integrative Literature Review, with searches conducted in the *LILACS*, *SciELO*, and *CAPES Journal Portal* databases, using descriptors related to psychology and special and inclusive education. The analysis of the selected studies described assessment practices, the impacts of interventions, the challenges

faced, and the forms of interdisciplinary collaboration in the psychologist's practice within this context. The results indicate that, despite a number of challenges, the presence of the psychologist in schools can significantly contribute to the inclusion process.

Keywords: School psychology; Inclusive special education; Inclusive practices.

RESUMEN: Esta revisión de literatura tiene como objetivo analizar el rol del psicólogo escolar en la educación especial inclusiva en Brasil, enfocándose en la valorización de la individualidad de los estudiantes. El estudio diferencia y articula los conceptos de educación especial e inclusiva, resaltando el papel crucial del psicólogo en el apoyo a los alumnos con necesidades específicas, al equipo pedagógico y en la promoción de prácticas inclusivas alineadas con los principios anticapacitistas y los marcos legales. La metodología utilizada es la Revisión Integrativa de la Literatura, con búsqueda realizada en las bases de datos LILACS, SciELO y Portal de Periódicos de la CAPES, utilizando descriptores relacionados con la psicología y la educación especial e inclusiva. El análisis de los estudios seleccionados describió las prácticas de evaluación, los impactos de las intervenciones, los desafíos enfrentados y las formas de colaboración interdisciplinaria en la actuación del psicólogo en este contexto. Los resultados apuntan que, aunque existen una serie de desafíos, la presencia del psicólogo en la escuela puede colaborar de forma significativa en el proceso de inclusión.

Palabras clave: Psicología escolar; Educación especial inclusiva; Prácticas inclusivas.

Introdução

A educação, direito humano fundamental e amparado por lei, é pilar para o desenvolvimento individual, social e profissional. Embora sua universalização seja um imperativo, a realidade demonstra que desafios persistem. A desigualdade socioeconômica, o investimento insuficiente, a exclusão social e as lacunas na qualidade do ensino, conforme apontado por Duarte (2007), ainda representam barreiras significativas, especialmente no âmbito crucial da educação especial e inclusiva.

É importante diferenciar educação inclusiva de educação especial, visto que estes não são conceitos equivalentes. A educação especial é uma modalidade de ensino que tem como objetivo garantir o Atendimento Educacional Especializado (AEE), promover a formação de professores e outros profissionais para práticas inclusivas, envolver a família e a comunidade, assegurar a acessibilidade em diversas dimensões e integrar ações intersetoriais nas políticas públicas (Pletsch, 2020).

Por outro lado, a educação inclusiva é uma proposta político-pedagógica que defende o direito de todos à educação, sem discriminação ou exclusão. Essa abordagem enfatiza não apenas o acesso à escola regular, mas também a garantia de condições adequadas para a permanência, participação e aprendizagem de todos os estudantes, incluindo aqueles com

deficiência, Transtorno do Espectro Autista (TEA) e outras necessidades educacionais específicas (Souza, 2021).

A educação especial e a educação inclusiva não são abordagens que se excluem. Ambas se complementam na medida em que, enquanto uma transforma o ambiente escolar para acolher todos os alunos, a outra oferece os recursos necessários para garantir a participação efetiva daqueles que apresentam necessidades específicas (Martins; Silva; Sachinski, 2020). Nesse sentido, a educação inclusiva fornece o marco político e ético que orienta a construção de uma escola para todos, ao passo que a educação especial contribui com o suporte técnico-pedagógico, como o Atendimento Educacional Especializado (AEE), tecnologias assistivas e adaptações curriculares, tornando viável a inclusão no cotidiano escolar. Essa articulação é essencial para assegurar não apenas o acesso, mas também a permanência e o aprendizado significativo de todos os estudantes, respeitando suas singularidades e promovendo a equidade no processo educativo (Silva; Chaves, 2023; Garcia; Michels, 2011). A educação especial, inserida no paradigma da inclusão, propõe uma escola que acolha a diversidade e promova o desenvolvimento de todos os estudantes, independentemente de suas particularidades (Santos; Batista; Souza, 2025).

Nesse cenário, o psicólogo escolar emerge como um profissional fundamental para compreender as necessidades individuais dos alunos, especialmente daqueles com deficiências ou transtornos do neurodesenvolvimento (Manarin, 2020). Sua atuação vai além do suporte clínico, abrangendo também a mediação de processos educativos, o apoio à equipe pedagógica e a construção de estratégias que favoreçam a participação plena de cada estudante no ambiente escolar.

Ademais, a atuação do psicólogo na inclusão de estudantes com deficiência na educação especial inclusiva no Brasil deve ser pautada por princípios anticapacitistas e pelo compromisso com a equidade e a justiça social. Em 2025, o Conselho Federal de Psicologia publicou a Resolução CFP n. 7/2025 que estabelece normas para o exercício profissional de psicólogas e psicólogos junto às pessoas com deficiência e para o enfrentamento ao capacitismo (Conselho Federal de Psicologia, 2025a). O documento reforça a atuação da psicologia em alinhamento com a perspectiva inclusiva e a associa à defesa de Direitos Humanos. Incide, ainda, sobre os métodos de intervenção, propondo a adesão ao Desenho Universal e, quando não aplicável, à Adaptação Razoável da prática. Complementarmente, o CFP apresentou a Nota Técnica CFP n. 12/2025 (Conselho Federal de Psicologia, 2025b), que detalha os subsídios orientativos à categoria sobre a temática.

É fundamental, portanto, que os profissionais da psicologia reconheçam e enfrentem as práticas históricas de exclusão e discriminação, promovendo uma abordagem que valorize a diversidade (Beneditti, 2025). Essa atuação deve estar alinhada com marcos legais como a Lei Brasileira de Inclusão (LBI) - Lei nº 13.146/2015 (Brasil, 2015) - e a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, visando eliminar barreiras atitudinais, comunicacionais e estruturais que dificultam a plena participação dos estudantes com deficiência no ambiente escolar. Além disso, o psicólogo deve colaborar com a comunidade escolar na construção de práticas educativas inclusivas, contribuindo para a elaboração e implementação de projetos pedagógicos que considerem as necessidades específicas desses estudantes, promovendo, assim, uma educação mais justa e acessível para todos (Santos, 2024).

Além disso, o psicólogo atua de forma colaborativa com professores, gestores, famílias e demais profissionais da escola, promovendo formações, reflexões e ações que incentivam práticas pedagógicas inclusivas. Ao compreender que cada estudante aprende de maneira única, o psicólogo fortalece uma abordagem educacional centrada na pessoa, contribuindo para a construção de uma escola mais justa, acessível e acolhedora (Pires, 2024). Nesse cenário, o papel do psicólogo escolar ganha destaque, especialmente no que se refere à compreensão da individualidade dos estudantes com deficiência e à construção de práticas que favoreçam sua plena participação no processo educativo (Fonseca; Freitas; Negreiros, 2018).

Diante disso, torna-se essencial investigar como os psicólogos no Brasil têm atuado na educação especial inclusiva, quais metodologias utilizam para identificar as necessidades dos alunos, que desafios enfrentam e de que forma contribuem para a elaboração de planos educacionais individualizados. Esta revisão busca lançar luz sobre essas questões, analisando a produção científica brasileira que trata da prática psicológica no contexto da educação inclusiva, com foco na valorização da individualidade do estudante, visando a responder a seguinte questão: Como o psicólogo atua na compreensão da inclusão do estudante no contexto da educação especial inclusiva?

Método

Foi delineado um estudo de Revisão Integrativa da Literatura, seguindo as orientações metodológicas propostas por Broome (2000). Esse método permite sintetizar o estado atual do conhecimento sobre uma determinada temática, além de possibilitar a identificação da evolução da produção científica ao longo do tempo, reunindo, em um único documento, elementos teóricos e práticos relacionados ao objeto de estudo.

A realização dessa revisão cumpriu as seguintes etapas: (1) elaboração de perguntas norteadoras relacionadas à temática investigada; (2) definição das bases de dados a serem consultadas, palavras-chave e critérios de inclusão e exclusão; (3) identificação e descrição dos autores, datas, objetivos, metodologias, resultados e conclusões das publicações selecionadas (Tabela 1); (4) organização do conteúdo extraído, permitindo ao pesquisador sintetizar informações relevantes e refletir criticamente sobre os achados; e (5) análise do material coletado, considerando os objetivos da pesquisa e os aspectos teóricos e metodológicos envolvidos.

Foram consultadas as bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Scientific Electronic Library Online (SciELO)* e o Portal de Periódico da CAPES. A LILACS é a mais abrangente e relevante base de dados especializada em saúde, reunindo literatura científica e técnica de 26 países da América Latina e do Caribe, com acesso livre e gratuito, SciELO é uma base de dados de referências para artigos publicados em mais de 1.000 periódicos de acesso aberto publicados em doze países: Argentina Brasil Chile Colômbia Costa Rica Cuba Espanha México Peru Portugal África do Sul Venezuela e o periódico da CAPES. A busca utilizou os descritores "Psicologia" AND ("Educação Especial" OR "Educação Inclusiva" OR "Educação especial e inclusiva"). Sendo aplicados filtros para artigos publicados nos últimos 10 anos, no idioma português, artigo revisado por pares e com acesso aberto. A busca foi realizada no período de abril de 2025.

Os critérios de inclusão foram: a) artigos publicados em português; b) publicações dos últimos 10 anos; c) estudos disponíveis em acesso aberto; d) trabalhos que abordam a atuação do psicólogo na educação especial inclusiva e) artigo revisado por pares. Critérios de exclusão: a) artigos repetidos; b) títulos e resumos que não atendam à questão de pesquisa; estudos que não envolvam a atuação do psicólogo ou que não abordam a educação especial inclusiva.

A análise foi conduzida de forma qualitativa, agrupando os achados conforme os objetivos específicos da revisão: práticas de avaliação, impactos das intervenções, desafios enfrentados e formas de colaboração interdisciplinar. Para tanto, os foram organizados em quadros e descrições qualitativas dos conteúdos de cada artigo (dados gerais, como autoria, ano e periódico de publicação, bem como elementos do conteúdo do texto, como objetivo, método e principais resultados).

Resultados e discussões

A busca nas bases de dados resultou em um total de 562 estudos, distribuídos da seguinte forma: Lilacs (n = 79), SciELO (n = 4), BVS e CAPES (n = 479). Após a remoção de 92 duplicatas, restaram 470 estudos para a etapa de triagem dos títulos e resumos. A partir dessa análise, foram selecionados 13 artigos para leitura completa e, após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, oito (08) foram selecionados e estão detalhados na Tabela 1.

Síntese dos Resultados

Os resultados serão apresentados em consonância com os objetivos propostos, discutindo o papel do psicólogo na valorização da individualidade dos estudantes na educação especial inclusiva. Serão indicadas contribuições práticas e sugestões para futuras pesquisas na interface entre psicologia e educação.

Tabela 1 - Trabalhos que abordam a atuação do psicólogo na educação especial inclusiva selecionados conforme os critérios apresentados

N	Ano	Título	Autores	Periódico
1	2018	Possibilidades de Intervenção do Psicólogo Escolar na Educação Inclusiva	Andrada <i>et al.</i>	Gerais
2	2019	Encontros possíveis entre psicologia e educação para a inclusão escolar	Nascimento	Arq. bras. psicol.
3	2016	O funcionamento da escola e a atuação do psicólogo: o projeto político pedagógico como mediador dessa relação.	Miranda; Vasconcelos; Colaço	Rev. psicol. (Fortaleza, Online)
4	2024	Práticas do psicólogo escolar em um atendimento educacional a estudantes superdotados	Miranda-Galvão; Fleith	Psicol. ciênc. prof
5	2023	Formação em psicologia escolar: implicações para a prática em equipe multiprofissional.	Silva; Aquino	Psicol. ciênc. prof
6	2022	Psicóloga(o) escolar na educação inclusiva: contribuições e perspectivas da profissão no Brasil	Pereira; Silva	Psicol. ciênc. Prof
7	2020	Educação especial, psicologia e políticas públicas: o diagnóstico e as práticas pedagógicas	Kranz; Campos	Psicol. esc. educ
8	2018	Psicologia Escolar e Educação Inclusiva: A Atuação Junto aos Professores	Fonseca; Negreiros	Freitas; Rev. bras. educ. espec

Fonte: Os autores

Foram definidas três categorias para a discussão dos estudos: (1) A prática do psicólogo na educação inclusiva, que trata das ações e contribuições do psicólogo para promover a inclusão no ambiente escolar; (2) Os desafios enfrentados, abordando as dificuldades como falta de recursos, formação específica e reconhecimento profissional; (3) A colaboração multidisciplinar, que destaca a importância do trabalho em equipe com outros profissionais para garantir uma inclusão efetiva.

Categoria 1: Práticas dos psicólogos

A análise dos artigos selecionados nos mostra que a atuação do psicólogo escolar no contexto da educação especial inclusiva no Brasil apresenta diversas abordagens, que oscilam entre práticas clínicas individualizadas e propostas mais críticas e institucionais. Em alguns estudos, ainda se observa a predominância de uma perspectiva patologizante, centrada na avaliação diagnóstica e no atendimento individualizado de alunos com deficiência. Essa atuação, frequentemente demandada por professores, acaba reforçando uma lógica medicalizante e pouco integrada às práticas pedagógicas (Fonseca; Freitas; Negreiros, 2018; Andrade *et al.*, 2018).

Por outro lado, outras produções apontam para o desenvolvimento de intervenções mais articuladas ao cotidiano escolar, nas quais o psicólogo atua como mediador entre os diferentes indivíduos da escola. É importante destacar as ações voltadas ao apoio a professores, orientação psicopedagógica, escuta qualificada, mediação de conflitos e promoção de práticas inclusivas no ambiente escolar (Fonseca *et al.*, 2018). Nesse sentido, o psicólogo escolar é visto como um profissional que contribui para a construção coletiva de estratégias educacionais, valorizando a potencialidade dos estudantes e apoiando a multiprofissional no enfrentamento dos desafios cotidianos.

Alguns estudos também ressaltam a importância de uma atuação psicossocial crítica, baseada na compreensão do contexto cultural da escola, das relações interpessoais e das políticas públicas que atravessam o espaço escolar (Silva; Aquino, 2023). Nessa abordagem, o psicólogo deixa de ser um especialista que intervém pontualmente e passa a desempenhar o papel de intermediador, articulando saberes e promovendo práticas de inclusão que envolvem toda a comunidade escolar e o cenário institucional e político no qual se insere (Nascimento, 2019).

Desse modo, também foram identificadas práticas específicas voltadas a públicos que na maioria das vezes são invisibilizados, como é o caso dos alunos com altas

habilidades/superdotação, nas quais o psicólogo atua tanto na identificação como no suporte a professores e famílias (Miranda-Galvão; Fleith, 2024). Tais práticas reforçam a amplitude do papel do psicólogo na promoção da inclusão em sua dimensão plena, contemplando as individualidades de cada sujeito diante do contexto educacional.

Por fim, os estudos apontam para uma atuação em constante transformação, em que se correlacionam práticas tradicionais e modelos mais críticos. Observa-se um movimento gradual de mudança no papel do psicólogo escolar, que passa a incorporar perspectivas mais amplas e contextualizadas, voltadas para as demandas coletivas da escola. A atuação mais funcional é aquela que rompe com a lógica medicalizante e atua na articulação entre sujeitos, políticas e saberes, contribuindo para uma escola mais inclusiva e democrática.

Categoria 2: Desafios encontrados

A atuação do psicólogo escolar no contexto da educação especial inclusiva é teórico-práticas relacionadas à formação profissional e à cultura escolar. Um dos obstáculos mais recorrentes diz respeito à concepção ainda dominante de que o psicólogo é um especialista voltado exclusivamente à avaliação diagnóstica de alunos, o que acaba por limitar seu campo de atuação e reduzir sua participação nas dinâmicas do ambiente escolar (Ananda, 2018; Fonseca; Freitas; Negreiros, 2018).

Além disso, destaca-se a fragilidade da formação inicial e continuada dos psicólogos no que tange à educação inclusiva. Alguns estudos apontam que muitos profissionais ainda não se sentem preparados para atuar nesse contexto, o que pode limitar a eficácia de suas intervenções e favorecer abordagens reducionistas ou medicalizantes (Silva; Aquino, 2023). Isso se agrava diante da ausência de diretrizes institucionais claras sobre a função do psicólogo na escola, o que resulta em práticas pouco articuladas com os projetos pedagógicos e com a dinâmica escolar.

Os psicólogos frequentemente relatam dificuldades em estabelecer uma atuação verdadeiramente integrada às equipes escolares. Com isso, barreiras como a resistência de professores e gestores, a sobrecarga de demandas e a visão fragmentada da inclusão dificultam o desenvolvimento de ações contínuas e colaborativas (Fonseca; Freitas; Negreiros, 2018; Nascimento, 2019). Em alguns contextos, o psicólogo é acionado apenas em situações de crise ou como resposta a comportamentos considerados problemáticos, o que compromete sua capacidade de atuação preventiva e transformadora.

A precariedade das condições de trabalho também aparece como um entrave significativo. Nesse contexto, muitos profissionais enfrentam limitações relacionadas à carga horária reduzida, à ausência de espaços adequados de atendimento e à inexistência de equipes multidisciplinares, o que restringe a efetividade de suas ações (Miranda-Galvão; Fleith, 2019). Essas dificuldades estruturais estão diretamente ligadas à forma como a política pública de educação especial é implementada nas redes de ensino, frequentemente marcada por descontinuidades e falta de investimento.

Em síntese, os desafios identificados apontam para a necessidade de repensar tanto a formação quanto a inserção do psicólogo escolar nas instituições de ensino. A superação dessas barreiras requer políticas públicas consistentes, formação crítica e continuada, além da construção de espaços de diálogo entre os diversos profissionais da escola, visando uma atuação efetivamente inclusiva e transformadora.

Categoria 3: Colaboração multidisciplinar

A atuação do psicólogo escolar em contextos de educação especial inclusiva, conforme apontam os estudos analisados, é intensificada e melhorada quando ocorre de forma integrada com outros profissionais da equipe pedagógica e da saúde. A colaboração multidisciplinar surge como elemento fundamental para a construção de práticas mais efetivas, reflexivas e adequadas aos princípios da inclusão (Ananda *et al.*, 2018; Nascimento, 2019).

Os artigos destacam que o trabalho em conjunto com professores, coordenadores pedagógicos, gestores escolares, fonoaudiólogos e terapeutas, por exemplo, permite a construção de intervenções mais eficazes, promovendo a compreensão das múltiplas dimensões que envolvem o processo de escolarização de alunos com deficiência ou com outras necessidades educacionais específicas (Fonseca; Freitas; Negreiros, 2018). Nessa perspectiva, o psicólogo deixa de atuar de forma isolada e passa a contribuir ativamente para a elaboração coletiva de estratégias pedagógicas e de apoio emocional, fortalecendo a cultura escolar inclusiva.

Contudo, a execução na prática dessa colaboração nem sempre ocorre de forma plena. Os dados revelam que, apesar da valorização do trabalho em equipe, ainda há dificuldades na consolidação de espaços institucionais que promovam o diálogo e a corresponsabilização entre os profissionais. Em muitos contextos, a atuação é dividida, marcada por sobreposições de funções, comunicação falha e falta de planejamento integrado (Silva; Aquino, 2023). Tais

obstáculos comprometem o desenvolvimento de ações conjuntas e a construção de uma rede de apoio consistente aos alunos.

Outro aspecto recorrente nos estudos é a necessidade de que a colaboração multidisciplinar vá além da divisão de tarefas, assumindo um caráter verdadeiramente dialógico, em que os saberes e práticas de diferentes áreas possam se relacionar e se enriquecer mutuamente. Para isso, os autores enfatizam a importância de formações coletivas e momentos de planejamento entre os profissionais envolvidos na educação especial (Miranda-Galvão; Fleith, 2024).

Dessa forma, a colaboração multidisciplinar é compreendida não apenas como estratégia operacional, mas como princípio ético-político que sustenta a prática inclusiva. Quando bem estruturada, ela contribui para a superação de visões medicalizantes e individualizantes sobre o aluno, promovendo uma abordagem mais integral, contextualizada e acolhedora das suas individualidades/necessidades.

Considerações Finais

A partir da análise dos resultados desta revisão foi possível observar e entender a importância da atuação do psicólogo escolar nas demandas relacionadas à prática inclusivas no contexto da educação especial. Os estudos trazem que mesmo existindo uma série de desafios, a presença do psicólogo na escola pode colaborar de forma significativa no processo de inclusão.

É nesse sentido, que o psicólogo escolar possui um papel central na mediação entre os indivíduos da escola - estudantes, professores, gestores, famílias -, em que este profissional contribui para a construção coletiva de ambientes que acolham e respeitem as singularidades, sobretudo dos educandos com necessidades educacionais específicas. Com isso, a sua prática, quando pautada por uma perspectiva crítica, rompe com modelos clínicos tradicionais e patologizantes e assume uma postura de intercessão e escuta, promovendo ações que ampliam as possibilidades de aprendizagem, participação e pertencimento.

É de suma importância pontuar que os artigos apresentam desafios com limitações estruturais, políticas e formativas que prejudicam a eficácia dessa intervenção. A compreensão do psicólogo apenas enquanto avaliador reforça a visão fragmentada da prática e dificulta a conexão entre os saberes pedagógicos. É importante para extinguir essa visão, investir na reformulação das diretrizes curriculares da formação em psicologia, incluindo conteúdos que abarquem de forma aprofundada a inclusão na educação.

Ademais, a ausência de políticas públicas efetivas que garantam uma atuação efetiva na perspectiva inclusiva revela a necessidade de uma maior valorização do psicólogo escolar nas políticas educacionais, reconhecendo seu papel como agente ativo na garantia do direito à educação. Essa valorização deve se refletir não apenas no reconhecimento institucional da importância desse profissional, mas também a sua permanência nos espaços escolares, com condições adequadas de trabalho, formação continuada e inserção nos projetos pedagógicos. É fundamental que o psicólogo escolar seja integrado às equipes multidisciplinares e que sua atuação seja pautada por uma abordagem crítica e colaborativa, comprometida com os princípios da educação inclusiva. Com o objetivo de superar práticas excludentes, romper com a lógica medicalizante - ainda presente em muitas instituições - e contribuir para a construção de uma escola democrática, que acolha e respeite as singularidades de todos os estudantes.

Para superar tais desafios a proposta de colaboração multidisciplinar entre as equipes torna-se um caminho fundamental. Nos estudos podemos observar que para a inclusão funcionar de forma efetiva não pode estar firmada apenas sob a função de um único profissional, mas sim de toda equipe de forma integrada e considerando todos os envolvidos.

A atuação do psicólogo escolar na educação especial inclusiva deve ser pensada como parte de um projeto maior de transformação da escola e da sociedade. Uma atuação verdadeiramente inclusiva requer o enfrentamento das desigualdades estruturais, o combate ao capacitismo e a promoção de uma cultura escolar que celebre a diversidade humana como valor. Nesse sentido, o psicólogo deve posicionar-se como sujeito político e educador, comprometido com a construção de uma escola mais justa, acessível e humanizada para todos e todas.

Com tudo isso, conclui-se, portanto, que a atuação do psicólogo escolar na educação especial inclusiva deve ser compreendida como parte de um projeto maior de transformação. A atuação inclusiva engloba aspectos como o enfrentamento das desigualdades estruturais, o combate ao capacitismo, ao acolhimento e a compreensão da individualidade dos indivíduos. Assim sendo, o psicólogo escolar, além de se posicionar enquanto educador, deve ter uma atuação política, com o objetivo de construir uma escola justa, acessível e humanizada para todos.

Referências

ANDRADA, P. C. *et al.* Possibilidades de intervenção do psicólogo escolar na educação inclusiva. **Gerais**: Revista Interinstitucional de Psicologia, v. 11, n. 1, p. 123-141, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.36298/gerais2019110110>.

BENEDITTI, J. G. B. **O psicólogo escolar e a prática na educação: uma revisão de literatura.** 2025. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Escola de Ciências da Vida, Pontifícia Universidade Católica, Campinas, 2025.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União, Brasília, DF, Seção 1, p. 1, 7 jul. 2015.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Resolução nº 7, de 10 de abril de 2025.** Estabelece normas para o exercício profissional da psicóloga e do psicólogo no atendimento às pessoas com deficiência e no enfrentamento do capacitismo. Diário Oficial da União, Brasília, DF, Seção 1, n. 74, p. 123, 17 abr. 2025a.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Nota Técnica nº 12, de 23 de abril de 2025.** Orientações para a atuação de psicólogas e psicólogos junto às pessoas com deficiência, com foco no enfrentamento do capacitismo, acessibilidade, avaliação psicológica, interseccionalidade, uso de tecnologias e práticas interdisciplinares. Brasília: CFP, abr. 2025b.

DUARTE, C. S. A educação como um direito fundamental de natureza social. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 28, p. 691-713, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/Sys3c3j8znmWkyMtNhstLtg/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 jan. 2025.

FONSECA, T. S.; FREITAS, C. S. C.; NEGREIROS, F. Psicologia escolar e educação inclusiva: a atuação junto aos professores. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 24, p. 427-440, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-65382418000300008>.

FONSECA, T. da S.; FREITAS, C. S. Cronemberger; NEGREIROS, F.n. Psicologia escolar e educação inclusiva: A atuação junto aos professores. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 24, p. 427-440, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-65382418000300008>

GARCIA, R. M. C.; MICHELS, M. H. A política de educação especial no Brasil (1991-2011): uma análise da produção do GT15-educação especial da ANPED. **Revista brasileira de educação especial**, v. 17, p. 105-124, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-65382011000400009>

GLAT, R.; PLETSCHE, M. D.; FONTES, R. S. Educação inclusiva & educação especial: propostas que se complementam no contexto da escola aberta à diversidade. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 23, n. 38, p. 395-408, set./dez. 2010. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1171/117117241006.pdf>. Acesso em: 28 abr. 2025.

KRANZ, C. R.; CAMPOS, H. R. Educação Especial, Psicologia e Políticas Públicas: o diagnóstico e as práticas pedagógicas. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 24, p. e218322, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-35392020218322>

MANARIN, T. **Nise da Silveira e a psicologia analítica: contribuições pedagógicas para a inclusão de alunos autistas.** 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Francisco Beltrão, 2020. Disponível em: <http://tede.unioeste.br/handle/tede/5559>. Acesso em: 20 jan. 2025.

SILVA, A. J.; CHAVES, E. B. G. Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer? **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar**, v. 4, n. 12, e4124501, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.47820/recima21.v4i12.4501>

SOUZA REIS, I. **A formação inicial do professor para atuar na educação inclusiva no ensino comum**: caracterização político-pedagógica dos cursos de Pedagogia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Três lagoas, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufms.br/handle/123456789/4091>. Acesso em: 20 jan. 2025.

SOBRE O/AS AUTOR/AS

Letícia Silva Gomes. Mestranda em Educação pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Integrante do Grupo de Pesquisa Observatório Psicologia e Desenvolvimento Humano. <https://lattes.cnpq.br/6680630913643005>

Brenda Oliveira Gomes. Pós-graduanda em Análise do Comportamento Aplicada pela PUC de Goiás. <http://lattes.cnpq.br/0986883312710659>

Pablo Mateus dos Santos Jacinto. Doutor em Psicologia pela Universidade Federal da Bahia. Docente na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Coordenador do Grupo de Pesquisa Observatório Psicologia e Desenvolvimento Humano. Docente credenciado no Programa de Pós-Graduação em Educação da UESB. <https://lattes.cnpq.br/2803856896817719>

Como citar

GOMES, Letícia Silva; GOMES, Brenda Oliveira; JACINTO, Pablo Mateus dos Santos. A atuação do psicólogo escolar na inclusão de estudantes na educação especial inclusiva no Brasil: uma revisão de literatura. **Revista de Estudos em Educação e Diversidade**, Itapetinga, v. 6, n. 13, p. 1-13, jan./dez., 2025.